

A mudança para a produção flexível alterou a divisão regional do trabalho, gerando diversas conseqüências no sistema urbano brasileiro. Entre elas o aumento da participação das cidades médias, que emergem como espaços econômicos dinâmicos. A cidade de Passo Fundo reflete essa tendência na sua condição de pólo no norte do Rio Grande do Sul, região que tem na moderna agricultura sua principal atividade produtiva e que nos últimos anos passa por um processo de reestruturação vinculado à difusão do agronegócio globalizado. Grande parte da renda da cidade vem do setor terciário, evidenciando o papel regional de prestadora de serviços especializados, como educação e saúde, além do comércio associado ao consumo consumptivo e produtivo. No entanto, esse dinamismo não gera melhores condições de vida para todos. Passo Fundo reproduz diversos problemas sociais devido ao caráter seletivo do seu crescimento. Em nosso trabalho, optamos por tratar da questão habitacional, considerando que as diferenças sociais do sistema capitalista se materializam na cidade através da desigualdade socioespacial. Para isso, analisamos o padrão espacial da desigualdade social, mediante a construção de mapas temáticos a partir de variáveis do IBGE. Também foram realizados trabalhos de campo com objetivo de conhecer os problemas habitacionais da cidade e os programas e diagnósticos da Prefeitura sobre o tema. Até o momento, nossa análise indica uma tendência de concentração de populações de maior renda na área central da cidade, enquanto os grupos sociais excluídos habitam as áreas mais periféricas. Da mesma forma, podemos apontar o adensamento populacional conhecido como Beira Trilho, área de ocupação irregular nas margens da rede ferroviária, como o mais grave problema habitacional da cidade.